



COLÉGIO JOÃO PAULO I
INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA 2024
TURMA: 9A

PLANTAS MEDICINAIS

Aluno: Lucas Torres
Orientadora: Mikaela Sutil

Porto Alegre/RS
2024

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
1.1 Justificativa	4
1.2 Objetivo	4
2. METODOLOGIA	5
3. RESULTADOS	5
4. CONCLUSÃO	6
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	6

1. INTRODUÇÃO

As plantas medicinais são tipos de plantas que possuem algum efeito farmacêutico. Elas podem ser utilizadas para a cura ou para o tratamento de diversas doenças, o qual pode variar de acordo com a espécie da planta. As plantas medicinais possuem cinco tipos básicos, sendo eles: os alcaloides, que atuam no sistema nervoso, funcionando como calmantes, analgésicos e anestésicos; os óleos essenciais, que atuam como cicatrizante, relaxante e bactericida; os flavonoides, que têm função de anti-inflamatório e anti-hepatotóxico; os taninos, que possuem ação adstringente e antimicrobiana, e as mucilagens, que apresentam função cicatrizante, laxativo e expectorante (SANTOS, 2015).

Muitas pessoas utilizam plantas medicinais por serem muito mais baratas do que as medicações comuns e também por acharem que possuem um risco menor em comparação às medicações das farmácias. Hoje em dia existem muitos estudos em relação às plantas medicinais que procuram comprovar a eficácia de determinadas plantas (SANTOS, 2015).

Além disso, a fisioterapia utiliza em grande quantidade plantas medicinais em seus tratamentos, o que ajuda o ser humano a recuperar funções fisiológicas que estão prejudicadas, a promover desintoxicação e rejuvenescimento. Essas práticas são muito usadas em utilizações médicas não convencionais, como a medicina chinesa, a terapêutica indiana, a macrobiótica e outras (FRANÇA, 2008).

A união europeia tem incentivado os estudos das plantas medicinais, para determinar os efeitos tóxicos e adversos que alguns remédios e plantas possam ter na sua composição, e a partir destes estudos desenvolver medicamentos com plantas, para melhorar a eficácia dos efeitos, e diminuir os efeitos adversos, e tendo a pretensão de otimizar seus usos no países em desenvolvimento. Também existem estudos incentivados pelo Ministério da Saúde para estudar plantas tradicionais, em busca de um possível benefício comprovado. Existem milhares de espécies de plantas que são utilizadas culturalmente, ou de uma certa região, mas não possuem estudos comprovando sua eficácia (FRANÇA, 2008).

Uma parte das plantas medicinais usadas hoje em dia é utilizada a partir de um conhecimento cultural, e o remédio usado será eficaz e terá efeito na pessoa durante a realização do evento, mas normalmente não traz benefícios para a pessoa.

Ademais, existem regiões do Brasil, como, por exemplo, a Amazônia, que possuem abundância em plantas, as quais são utilizadas pela população local, mas não são comprovadas por estudos científicos (ALMEIDA, 2011).

1.1 Justificativa

O tema foi escolhido por conta de as plantas medicinais serem pouco estudadas, num geral, pela população, a qual, em sua maioria, não sabe os efeitos, os remédios e os benefícios que as plantas medicinais podem oferecer. A OMS (Organização mundial da saúde) define como plantas medicinais todo e qualquer vegetal que possui, em um ou mais órgãos, substâncias que podem ser utilizadas com fins terapêuticos (2009). Elas têm vários efeitos benéficos para o corpo, como os fisioterapêuticos, e para o tratamento de determinadas doenças. Contudo, hoje em dia, os medicamentos industrializados são muito mais comuns e, conseqüentemente, mais usados pela população, sendo que as plantas medicinais, muitas vezes, podem diminuir ou até curar o problema da pessoa.

Ademais, as plantas foram os primeiros tipos de remédio criados e eram utilizadas por povos indígenas. Existem muitas plantas brasileiras que podem servir para fins medicinais, principalmente nos biomas da caatinga e na Amazônia, locais onde os povos da região continuam com uma cultura de uso das plantas medicinais, principalmente para fins terapêuticos.

1.2 Objetivo

O objetivo desta pesquisa é investigar sobre os estudos de plantas medicinais, suas utilizações e resultados. Além disso, procura-se analisar o assunto em relação à população, sobre seus conhecimentos e sobre os resultados do uso de plantas medicinais.

Os objetivos específicos são:

- 1- pesquisar como a população utiliza as plantas medicinais e se elas são utilizadas no seu dia a dia;
- 2- descobrir se há o uso de plantas medicinais para cura ou melhora de alguma doença.

2. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho foi desenvolvida a partir de pesquisas bibliográficas em sites sobre plantas medicinais e fitoterapia sobre elas, também foram utilizados artigos científicos retirados do Google Acadêmico com os temas: plantas medicinais, plantas do Brasil e sua utilização pela população. A pesquisa se enquadra como científica, já que pretende responder ao problema proposto no trabalho, e sua classificação é qualitativa, visto que aborda o tema de modo geral. Ademais, também se encaixa como tipo exploratório, uma vez que usa dados bibliográficos já obtidos em estudos anteriores. Para a realização deste trabalho, utilizaram-se as palavras-chave: plantas medicinais, plantas, fisioterapia, Amazônia.

3. RESULTADOS

Através da pesquisa realizada, pode-se concluir que as plantas medicinais são um ótimo recurso, tanto para uso medicinal ou fitoterápico quanto para uso tradicional. Elas podem ser utilizadas de diversas maneiras, em especial, para o controle de doenças e como fitoterapia (TEIXEIRA, 2014).

As plantas medicinais são de variadas espécies, as quais têm suas substâncias retiradas e, assim, utilizadas como medicamentos, óleos, uso fitoterápico para tratamentos diversos (SANTOS, 2015). Ademais, são classificadas como medicinais quando têm alguma ação farmacológica. Esses vegetais foram utilizados há muito tempo pelos nossos antepassados e foram o primeiro tipo de remédio já criado. Também, grande parte das pessoas usa-os por terem um custo menor que os medicamentos; no entanto, nem sempre são menos perigosos que estes fármacos. Destaca-se que, hoje em dia, há estudos que ajudam a provar a eficácia de certas plantas (SANTOS, 2015).

As plantas medicinais receberam uma ampliação das opções fisioterápicas pelo SUS, o qual garante acesso e utilização racional a esses tipos de medicamentos. Esse sistema também valoriza a cultura tradicional liberando esses tipos de medicamentos à população (GOV., 2022).

No Brasil, 82% da população utilizam algum tipo de planta medicinal ou à base desses vegetais; isso ocorre por conhecimentos tradicionais, pela medicina popular ou por meio dos sistemas de saúde. Também foi registrado que 25,9% usam as plantas medicinais frequentemente, e que 46,6% das pessoas que as utilizam o fazem para a hipertensão arterial (TEIXEIRA, 2014).

4. CONCLUSÃO

Neste trabalho, foram analisados vários tipos de plantas medicinais, seus efeitos e resultados. Elas podem ter esse efeito farmacêutico, o qual, muitas vezes, ajuda no controle de certas doenças, como ansiedade, pressão alta etc., e também podem ser usadas na fisioterapia, ajudando na recuperação de funções fisiológicas. Existem também estudos realizados sobre as plantas medicinais para a descoberta de alguns efeitos tóxicos e adversos sobre elas, os quais apontam que esses vegetais podem diminuir efeitos colaterais, melhorando a eficácia dos medicamentos e otimizando seu uso.

As plantas medicinais são usadas por grande parte das pessoas, e muitas vezes isso pode ocorrer a partir dos costumes tradicionais de família, da cultura ou da religião. Ainda, hoje em dia, a utilização das plantas está aumentando e sendo otimizada, por exemplo, a partir da alta das opções terapêuticas de plantas pelo SUS, do crescimento de pesquisas e estudos relacionados a elas e dos costumes culturais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. Z.. Plantas medicinais. Edufba, 2003.

BORN, Marcos. Plantas medicinais são alternativa no tratamento de diversas doenças. 2014. Disponível em: <<https://saude.es.gov.br/plantas-medicinais-sao-alternativa-no-tratame>>. Acesso em: 14 ago. 2024.

FRANÇA, I. S. X. *et al.* Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais. Revista brasileira de enfermagem, v. 61, p. 201-208, 2008.

GOV. Plantas medicinais e fitoterápicas no SUS. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/pnpmf/plantas-medicinais-e-fitoterapicos-no-sus>>. Acesso em: 02 jul. 2024.

KATO, E. T. M. Plantas medicinais. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, v. 38, p. 499-500, 2002.

MESSIAS, M. C. T. B. *et al.* Uso popular de plantas medicinais e perfil socioeconômico dos usuários: um estudo em área urbana em Ouro Preto, MG, Brasil. 2015.

PASQUA, I. C. Plantas hortícolas não convencionais: seus potenciais nutracêuticos e medicinais. Hort. bras, v. 27, n. 2, 2009.

SANTOS, Fernando Sergio Dumas dos. Tradições populares de uso de plantas medicinais na Amazônia. v. 6, p. 919-939, 2000.

SANTOS, V. S.. Plantas medicinais. O uso das plantas medicinais. 2015. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/saude-bem-estar/plantas-medicinais.htm>>. Acesso em: 14 Abr. 2024

STASI, D. Plantas medicinais na Amazônia. In: Plantas medicinais na Amazônia. 1989. p. 194-194.

TEIXEIRA, A. H. *et al.* Conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais no município de Sobral-Ceará, Brasil. SANARE-Revista de Políticas Públicas, v. 13, n. 1, 2014.